



GT 03 – EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER

O ENSINO DO VOLEIBOL NA PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTAL NO ENSINO FUNDAMENTAL

Alexandre F. Oliveira¹
Pablo H. B. Sousa²

Palavras-chaves: Estágio, Ensino Desenvolvimental, Voleibol, Docência.

Introdução

Esse relato consiste em um documento no qual está registrado todo percurso dos estagiários Alexandre Francisco De Oliveira e Pablo Henrique Borges de Sousa. O Estágio teve início no dia 1 do mês de Março de 2018, e seu término se deu no dia 22 do mês de Maio de 2018 onde buscaremos desenvolver, a partir deste relato uma descrição de como foi à nossa experiência no Estágio Supervisionado V. Para isso, traremos todo o nosso percurso seguido pela teoria desenvolvimental, aplicado junto com os fundamentos do voleibol, e buscaremos apresentar nesse trabalho nossa experiência durante as intervenções; como foram realizadas as aulas desde os sucessos e insucessos, objetivos, estratégias de ensino, instrumentos e métodos de avaliação da intervenção pedagógica.

Para que sejam feitos os planejamentos das regências, são adotados alguns conceitos e concepções que auxiliam e norteiam os estagiários dentro do espaço de trabalho, de acordo com o curso e com os preceitos da Instituição que cede o espaço e faz parceria com a Universidade. Nesse sentido, ao ministrarmos nossas aulas e levando em consideração os conteúdos ao qual nos propusemos a trabalhar no campo de estágio, acabamos nos deparando com a realidade ali encontrada. Realidade esta que nos levou a repensar a nossa prática pedagógica de uma forma diferenciada devido às condições em que se encontravam os alunos, bem como o próprio campo de estágio.

O objetivo geral da investigação foi a aplicação dos pressupostos da teoria do ensino desenvolvimental na aprendizagem dos alunos, em particular a possibilidade da auto avaliação dinâmica no voleibol. Nos nossos objetivos específicos, intuito era aprimorar o desenvolvimento intelectual e social dos alunos através dos fundamentos básicos do vôlei, agilidade através do saque,

¹ *Discente UEG Campus Goiânia Faculdade do Esporte* - Email: alexcray@live.com.

² *Bacharelado em Administração de Empresas –UNIFOR/CE; Bacharel em Direito –ANHANGUERA/GO; Pós-Graduação Educação Física Escolar –UFG; Discente em UEG Campus Goiânia Faculdade do Esporte.*

boqueio, lateralidade através do posicionamento, toque, passe, e recepção de bola. Coordenação motora grossa através da manchete, bloqueio, toque e por fim o posicionamento em quadra.

Nossa intenção era que estes alunos compreendessem na prática a vivenciar os fundamentos do voleibol através da teoria do Ensino Desenvolvi mental como um processo de construção, entendendo, portanto, que o objetivo da nossa intervenção não era a formação de jogadores de alto rendimento e sim que eles vivenciassem os elementos do vôlei adaptados ao ambiente educativo, ou seja, as atividades do Ensino/Aprendizagem. Outro aspecto importante foi com relação ao domínio de turma e ao comportamento de alguns alunos, pois tivemos que avaliar diariamente o comportamento de alguns e procurar medidas didáticas e pedagógicas no sentido de que os mesmos se interessassem pelos conteúdos ministrados ao longo das intervenções.

As atividades na abordagem desenvolvimental deve construir a teoria com práticas pedagógicas que possam auxiliar em performances, aptidões, capacidades, funcionalidades e uma necessidade de construir um conhecimento que melhore os níveis de motivação. Vigotski afirma que não existem brincadeiras sem regras. A situação imaginária de qualquer forma de brincadeiras já contém regras de comportamento, embora possa não ser um jogo com regras formais estabelecidas a priori. (VIGOTSKI, 2003, p.124). O autor também cita o exemplo da vassoura, que no brincar transforma-se em um cavalo para a criança, promovendo a ruptura entre objeto e significado. Tal fato decorre do desenvolvimento das funções simbólicas da criança, onde o brincar se torna elemento fundamental e relevante neste processo.

Metodologia

O desenvolvimento do Estágio V ocorreu no Colégio Estadual Dom Abel –SU, localizado em área urbana na Rua 260, nº 510 -Setor Leste Universitário, Goiânia –GO. No período matutino, sendo nossas aulas eram nos horários (respectivamente das 08:00 as 09:30horas)cada aula tem a duração de 50 minutos, sendo aplicado duas aulas seguidas. Assumimos a turma seletiva de voleibol do6º ao 9º ano, com a faixa etária entre 12 a 15 anos e tínhamos um total de 30 alunos. A disciplina de Estágio Supervisionado V tem como preocupação principal o ensino da Educação Física para turmas de Ensino Fundamental II, as aulas ministradas pelos grupos de estagiários são chamadas de intervenções. Ao total, prevemos 08 intervenções, estas ocorreram às terças-feiras, sendo assim, cada grupo ficou responsável pela regência e observação de uma aula por semana.

Buscamos desenvolver e aplicar a teoria desenvolvimental como estratégia de ensino, pois entendemos que o voleibol fazendo parte do esporte educação, funciona com uma linguagem corporal e quando bem trabalhada, funciona como um grande aliado na formação crítica do aluno.

Na maior parte dos casos, o esporte é transmitido de forma hegemônica, ou seja, a técnica vem sempre antes de qualquer coisa, deixando de lado a teoria, que seria onde o aluno aprende para ter um melhor desenvolvimento.

No entendimento dos professores formados pela ESEFFEGO, a teoria deve estar sempre aliada à prática. Uma não se justifica sem a outra, ou seja, as duas se complementam. Não há prática sem teoria, nem teoria sem prática.

De acordo com o nosso cronograma que desenvolvemos para planejar e administrar as aulas, do dia 01/03/2018 ao dia 15/03/2018, utilizamos para a primeira visita ao campo de estágio a realização da análise da conjuntura atual do campo (conhecemos o espaço), planejamento e elaboração do projeto de intervenção.

No dia 20/03/2018 foi nosso primeiro dia de intervenção, em que elaboramos e aplicamos os conteúdos do plano de aula do voleibol que são: Toque, Manchete, Saque e Cortada. Partindo dessa concepção buscamos propor sempre aos alunos atividades práticas do voleibol que tinham uma forte ligação com a teoria desenvolvimental. Sempre fazíamos uma conversa com os alunos para relatarem a cognição obtida ao final das aulas, mostrando que o nosso objetivo estava sendo alcançado, avaliando-os de forma qualitativa. Mas também aplicamos uma avaliação quali-qualitativa com um questionário com perguntas subjetivas sobre os fundamentos básicos e regras do voleibol.

Resultados Parciais

O curto tempo de intervenção é um aspecto bastante agravante, isto porque se tornava ruim para os alunos, por não vivenciarem todo o processo de ensino que o voleibol e método desenvolvimental propõe, além de ser ruim para os próprios professores estagiários, pois nem todos os parâmetros são possíveis de serem entendidos com o pouco tempo de intervenção.

Um aspecto importante e que é válido ressaltar em nossas intervenções foi a forma como lidávamos com os pontos negativos. Quando um jogo ou brincadeira não se realizava da forma como esperávamos, ao invés de desistirmos da atividade, tornávamos a repeti-la na aula seguinte de forma mais adaptada ao universo da criança. De acordo com o Professor Dr^o Made Miranda.

Assim, espera-se que o desenvolvimento das atividades de ensino na perspectiva desenvolvimental dê as condições para que o aluno internalize mentalmente e incorpore no seu fazer os conceitos necessários para solucionar problemas de toda ordem, e que, mesmo diante de situações imprevistas e aparentemente novas que acontecem no cotidiano, (MIRANDA, 2010, p 12,13).

O que chamava a atenção é que brincadeiras simples como; “o três cortes, toque por cima e

por baixo e o mini voleibol,” deixava as crianças extremamente motivadas. Isso acontecia porque os alunos davam significado as brincadeiras. Segundo Vygotsky a criança faz uma reconstrução simbólica e dá sentido à brincadeira e isso faz com que a sua motivação e interesse aumentem.

Para analisar nosso trabalho realizado com a turma utilizamos um método de avaliação contínuo. Durante todas as aulas observávamos sempre a participação e a motivação dos alunos, pois segundo Vygotsky quando a criança está motivada seu desempenho e sua aprendizagem é superior, por isso é válido ressaltar a importância do jogo e da brincadeira na educação infantil. De acordo com Davydov (1999), a teoria do ensino desenvolvimental nada mais é do que “a necessidade significada em que a escola deve propiciar ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade de pensar, ou seja, apreender os princípios do pensamento contemporâneo, para o que necessita organizar-se um ensino que promova o desenvolvimento mental”.

Foi um estágio bem sucedido, sem muitos problemas e com muito aprendizado e crescimento. Como foi dito acima tivemos dificuldade em alguns conteúdos, alguns parâmetros e também nas execuções dos planos de aulas, porém foi possível perceber a evolução dos alunos na questão ensino/aprendizagem e também em melhorar nossa aula, conseguindo evoluir bastante enquanto professores de Educação Física.

Para os questionários apresentados aos alunos, contamos com a dificuldade de muitos deles não estarem dispostos a escreverem ou não conseguirem articular a escrita. No entanto, ainda assim, conseguimos avaliar nos questionamentos referidos a sua percepção sobre as regras e os fundamentos do voleibol, tal como, se conseguiram compreender a lógica de algumas atividades, onde todos responderam que sim.

Quanto às regências, os elementos criados para avaliação do estagiário se apresentaram, nesse campo, de forma eficiente. Considerações do professor supervisor, observações dos colegas e auto avaliação das aulas fizeram com que os erros pudessem ser observados, avaliados e principalmente, consertados. Um fato importante é que uma falha cometida por um grupo servia como base para aulas de outros grupos, um modelo a não ser repetido.

Considerações finais

O Estágio Supervisionado V foi um aprendizado único, onde aprendemos a ouvir as críticas do professor supervisor e dos colegas de estágio, lidar com aluno, respeitando-as mediante as dificuldades, e a saber mais sobre a abordagem metodológica desenvolvimental.

O estágio tem grande importância para nossa formação profissional, é a partir dele que nos aproximamos da realidade do âmbito escolar, pois nos permite planejar e executar as aulas, tendo

assim compromisso e responsabilidade de solucionar problemas que se apresentam no campo. É uma boa experiência não só para nós estagiários, mas também para os alunos, que tiveram um progresso significativo, proporcionando amadurecimento como acadêmicos e compreensão de como funciona uma instituição de ensino e como lidar com questões diárias de um docente em sala de aula.

Apesar de desafiante, este estágio foi de grande relevância, pois o trabalho do professor de Educação Física se resume a transformar pelo esporte, sendo possível realizar um bom trabalho com as turmas, e contribuir para sua melhor formação, mesmo com pouco tempo conseguimos modificar um pouco a vida de cada um, contribuindo para o seu bem estar físico e social.

Referências

DAVÍDOV, V. V. & ZINCHENKO, V. O. **A contribuição de Vygotsky para o desenvolvimento da psicologia**. Tradução de Mônica Saddy Martins e Elisabeth Jafet Cestari, Campinas: Papyrus, 1994.

ESEFFEGO/GOIÁS/UEG. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Goiânia, 2009.

MIRANDA, Made Junior. **O ensino desenvolvimental e a aprendizagem do voleibol**. Tese de Doutorado. Goiânia, PPGE-PUC-Goiás, 2010.

VIGOTSKI, L.S. **A Formação Social da Mente –o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.